

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 20 | Nº 59 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488



ENTRE O ABANDONO E A PERMANÊNCIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE OS MOTIVOS QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DOS ESTUDANTES

Nieldy Miguel da Silva¹

José Dilson Beserra Cavalcanti²

Resumo

O objetivo deste estudo consiste na discussão teórica acerca das definições de permanência e abandono trazidas pela literatura científica a respeito dos cursos de formação superior, apontando elementos que influenciam em uma ou outra ação dos estudantes de graduação. A partir de um olhar dialético, foram considerados os movimentos de permanência e abandono estudantil como partes da formação do ensino superior e também uma postura fenomenológica, que permite enxergar o objeto por meio da percepção do próprio fenômeno, considerando as experiências vividas. Discorreu-se sobre elementos próprios ao estudante, instituições de ensino superior e elementos externos. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com revisão de literatura científica como procedimento metodológico de levantamento de dados, e análise interpretativa para sistematizar as informações, à luz das abordagens dialética e fenomenológica. Foi possível observar que são necessárias condições pedagógicas, psicológicas, financeiras e sociais para manter o estudante frequentando as aulas. São feitas propostas gerais que contribuem de forma que as instituições e seus agentes institucionais possam implementar algumas ações para fomentar a permanência universitária, tornando tais ações medidas preventivas eficazes. Enfatiza-se ainda que a interação entre os elementos identificados apresenta mais importância do que cada um deles isoladamente.

Palavras-chave: Abandono; Desistência Estudantil; Ensino Superior; Multifatorialidade; Permanência.

Abstract

The aim of this study is a theoretical discuss about the definitions of permanence and abandonment and provided by the scientific literature on higher education courses, pointing out elements that influence one or other action by undergraduate students. From a dialectical perspective, the movements of student permanence and abandonment were considered as part of the formation of higher education and a phenomenological stance that allows us to see the object through the perception of the phenomenon itself, considering the lived experiences. Elements specific to the student, higher education institutions and external elements were discussed. As for the results, this study identified that pedagogical, psychological, financial and social conditions are necessary to keep students attending classes. General proposals are made so that institutions and their institutional agents can implement some of the actions aimed at encouraging students to stay at university, making these actions effective preventative measures. It is also emphasized that the interaction between the identified elements is more important than each one in isolation.

Keywords: Dropout; Higher Education; Multifactoriality; Permanence; Student Dropout.

¹ Doutoranda em Ensino pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Docente do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Vitória de Santo Antão. E-mail para contato: nieldy.miguel@vitoria.ifpe.edu.br

² Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. E-mail para contato: dilson.cavalcanti@ufpe.br



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o abandono nos diferentes níveis educacionais tem despertado crescente interesse acadêmico, com destaque para o ensino superior, devido aos prejuízos que acarreta. Esses impactos não se restringem ao estudante que abandona o curso, afetando as instituições de ensino superior, que veem suas taxas de evasão elevadas, o governo, que deixa de direcionar recursos para outras áreas prioritárias, e a sociedade, que enfrenta a exclusão de jovens sem formação do mercado de trabalho. Tal cenário revela a complexidade e a relevância de compreender os motivos que levam ao abandono.

Entretanto, embora o abandono seja amplamente estudado, com as primeiras pesquisas internacionais datando de 1975, o fenômeno da permanência no ensino superior permanece subexplorado. Os estudos sobre este tema são recentes e ganharam fôlego apenas na década de 2010. Compreender por que os estudantes deixam os cursos é essencial, mas também é fundamental investigar as razões que os mantêm, pois a permanência na universidade pode significar melhores oportunidades de emprego e transformações na autopercepção dos estudantes, que muitas vezes enfrentam sentimentos de incapacidade ou de não merecimento.

Dessa forma, abandono e permanência são dois movimentos que integram um fenômeno maior: a experiência do estudante no ensino superior. Esses movimentos são indissociáveis e devem ser considerados de maneira conjunta, uma vez que refletem aspectos reais da formação universitária.

Considerando esse contexto, este estudo tem por objetivo discutir as definições de permanência e abandono no ensino superior, a partir de uma análise dialética entre esses movimentos, elencando os elementos que contribuem para a ocorrência de ambos os fenômenos.

Para conduzir esta investigação, utilizou-se abordagem qualitativa fundamentada na análise dialética e fenomenológica. O levantamento de dados foi realizado por meio de uma revisão de literatura científica, priorizando artigos relacionados aos temas de permanência e abandono no ensino superior. As bases de dados acessadas foram o Portal de Periódico da Capes e o Google Scholar, utilizando os descritores “dropout”, “permanence” e “higher education” e suas traduções para o português e o espanhol. A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar padrões, relações e significados entre os elementos que influenciam os fenômenos, sempre considerando a interação entre os preditores e a experiência vivida pelos estudantes.

Para atingir o objetivo, a pesquisa estrutura-se em quatro seções principais. Inicialmente, o referencial teórico será apresentado, abordando os conceitos de abandono e permanência e seus elementos preditores. Na segunda seção, o caminho metodológico utilizado para conduzir esta



investigação será detalhado. A terceira seção trará os resultados obtidos e a discussão desses dados à luz da literatura existente. Por fim, a última seção apresentará as considerações finais, incluindo as contribuições do estudo, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

ABANDONO E PERMANÊNCIA

Como já mencionado, a partir das definições de abandono e permanência, neste trabalho, argumenta-se que é imprescindível contemplar dois aspectos para sua efetiva aplicação: a dialética entre o abandono e a permanência e a maneira pela qual os conceitos teóricos são manifestados na prática. Para tanto, é necessário entender como cada um dos conceitos se apresenta segundo as teorias.

O movimento de desistência

O abandono e a evasão são formas de desistência dos estudos por parte dos estudantes, mas diferem entre si. O abandono geralmente indica pausa temporária no ano ou período escolar ou não realização de matrícula no semestre do curso, enquanto a evasão implica em uma desistência permanente, precisando de um certo tempo para ser detectada (ALMEIDA *et al.*, 2019; BRASIL, 1996).

Entende-se por abandono a interrupção do ano letivo, deixando de frequentar as aulas em algum momento, podendo retomar os estudos no semestre/ano seguinte (CASANOVA *et al.*, 2018). Se no semestre/ano posterior ao afastamento o aluno não efetuar matrícula - de forma a não aparecer nos dados do Censo da Educação -, ele está em situação de evasão e é considerado nas estatísticas de evasão, pois houve suspensão da frequência do aluno no sistema de ensino por um tempo extenso o suficiente para que essa falta seja interpretada como evasão (BARROSO *et al.*, 2022; CHIARINO *et al.*, 2024; COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021; SILVA; MARIANO, 2021).

Assim, enquanto o abandono é uma condição intermediária de insucesso, a evasão (abandono definitivo) é a condição terminativa dele, a concretização da desistência do estudante, não permitindo sua diplomação (BARROSO *et al.*, 2022; COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021; IDARRAGA; BARRERA; RAMÍREZ, 2024; INEP, 2017; KOCSIS; MOLNÁR, 2024; SILVA; MARIANO, 2021; SIMÓN; PUERTA, 2022).

Com o objetivo de definir e compreender os fenômenos de abandono e evasão, foi realizada uma busca por estudos atuais sobre a temática, tendo como pano de fundo a revisão de literatura hermenêutica de Heidegger e Gadamer (BOELL; CECEZ-KECMANOVIC, 2014). Para os autores o



processo de revisão da literatura se caracteriza como sendo essencialmente um processo de desenvolvimento da percepção que é de natureza reiterada, feita repetidas vezes.

A partir desse olhar, no âmbito internacional, destacam-se as revisões realizadas por Chiarino *et al.* (2024), Palomino e Ortega (2023) e Rahmani, Groot e Rahmani (2024), que fornecem insights relevantes sobre as tendências, causas e possíveis estratégias de enfrentamento desses desafios no ensino superior (CHIGBU; ATIKU; PLESSIS, 2023). Chiarino *et al.* (2024) e Palomino e Ortega (2023) esclarecem que são empregados termos diferentes para expressar a não obtenção do diploma: abandono, desligamento, desistência, deserção e evasão. Os autores enfatizam que são formas que a comunidade acadêmica faz uso para se referir a saída prematura de um curso sem a diplomação. O mesmo esclarecimento é apresentado por Rahmani, Groot e Rahmani (2024) ao investigar o abandono nos cursos superiores na modalidade *online*.

Em estudos internacionais, o termo mais utilizado para a desistência (decisão definitiva) do estudante em frequentar as aulas é abandono ou mesmo abandono definitivo (BEHR *et al.*, 2021; CASANOVA *et al.*, 2018; CHIARINO *et al.*, 2024; GALVE-GONZÁLEZ; BERNARDO; NÚÑEZ, 2024; KOCSIS; MOLNÁR, 2024) enquanto no Brasil utiliza-se mais fortemente a expressão evasão (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021; MACIEL; CUNHA JÚNIOR; LIMA, 2019; SILVA; MARIANO, 2021). Dito isso, a partir de agora este estudo irá utilizar o termo evasão quando se referir a não conclusão do curso para o qual o estudante prestou a seleção, ou seja, sua não diplomação.

Analisando a trajetória das pesquisas sobre desistência universitária, em estudos internacionais, identifica-se que o fenômeno teve seus primeiros estudos com Vincent Tinto, em meados da década de 1970, estudando a evasão a partir do viés da Sociologia (CHIARINO *et al.*, 2024; KOCSIS; MOLNÁR, 2024; MÜLLER; KLEIN, 2023; PALOMINO; ORTEGA, 2023; TINTO, 1975).

O estudo de Tinto (1975) é pioneiro na área da evasão no ensino superior. De acordo com o autor, apesar dos alunos iniciarem o curso superior com metas e objetivos traçados visando atender as suas necessidades pessoais, expectativas dos pais e/ou necessidades financeiras, apenas com o passar do tempo – já inseridos na Instituição de Ensino Superior (IES) – é que os alunos decidem de fato se permanecem ou não nos cursos escolhidos inicialmente.

No Brasil, as pesquisas sobre evasão ficaram evidentes a partir de 1996, com o relatório produzido por um grupo de trabalho voltado ao estudo do fenômeno nas universidades públicas brasileiras. Em 1995, com a apresentação das estatísticas sobre o desempenho das Instituições Federais no seminário sobre evasão, essa problemática veio fortemente à tona. O seminário apontou que havia um desalinhamento entre os altos recursos públicos utilizados por estas instituições e os resultados pouco satisfatórios obtidos. Os dados apresentados à época – e também agora - estão em consonância



com vários estudos que apontam que a evasão causa diversos prejuízos, entre eles: institucional, social, econômico e pessoal (CHIARINO *et al.*, 2024; NURMALITASARI; NOOR, 2023; PHAN; CAIGNY; COUSSEMENT, 2023; SIMÓN; PUERTA, 2022; ZEMBRODT, 2019).

A Comissão, formada por professores universitários representantes de todas as regiões do Brasil, teve como atribuição, entre outras ações, identificar as causas gerais e específicas da evasão e apresentar recomendações para reduzir seus altos índices. O trabalho desse grupo de professores foi pioneiro nos estudos sobre evasão universitária, chegando a mapear 67,1% de todo o Ensino Superior público do país (BRASIL, 1996).

Frente às altas taxas de evasão identificadas, coube à Comissão “[...] identificar semelhanças e discrepâncias entre cursos análogos ou ao destacar casos que fogem aos padrões detectados [...]” (BRASIL, 1996, p. 2). Ainda foi sinalizado que, para além da avaliação do todo, não deveriam ser desconsideradas a unicidade de cada curso e de cada instituição, levando “[...] em conta as especificidades institucionais e regionais que caracterizam esse mesmo sistema” (BRASIL, 1996, p. 2).

Dadas tais especificidades, a Comissão percebeu que as instituições não apresentavam unicidade acerca da definição, o que caracterizava a evasão em uma instituição poderia não ser o mesmo em outra. A discussão levou a questão: “[...] de qual evasão estamos falando?” (BRASIL, 1996, p. 15), uma vez que o estudante que desiste de um curso superior pode ingressar em outro. Portanto, ele teria abandonado o curso no qual ingressou, mas não a instituição ou o sistema superior de ensino (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021; SILVA; MARIANO, 2021).

Dado tal contexto, uma das primeiras ações necessárias por parte da Comissão era a definição do próprio fenômeno da evasão e seus tipos, propondo uma definição de metodologia unificada para seu cálculo, identificando as taxas de diplomação, retenção e desistência das instituições de ensino superior públicas do Brasil, de forma que pudesse ser feita comparação entre as informações (BRASIL, 1996).

Assim sendo, definiu-se evasão da instituição como o desligamento da unidade de ensino em que o estudante estava matriculado, enquanto que a evasão do sistema equivale à desistência de cursar uma graduação, seja ela qual for (BRASIL, 1996). A Comissão definiu a evasão do curso de forma concisa como sendo “[...] a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (BRASIL, 1996, p. 15), tal definição é utilizada até hoje (CHIARINO *et al.*, 2024; KOCSIS; MOLNÁR, 2024; RAHMANI; GROOT; RAHMANI, 2024).

Quase três décadas depois, com a ampliação do número de vagas nos cursos superiores, possibilidade de financiamento estudantil e mais ênfase no ensino a distância, ainda se tem um cenário bastante semelhante, caracterizado pelo número pequeno de formados (em áreas como as licenciaturas,



por exemplo) e considerável retenção, o que continua sendo um fator de preocupação (BARROSO *et al.*, 2022; BOHNDICK, 2020; CHIARINO *et al.*, 2024).

A Comissão conseguiu, pela primeira vez, mensurar os percentuais de conclusão, evasão e também retenção dos cursos superiores no território brasileiro por meio de metodologia proposta pelos seus membros. Embora a metodologia desse cálculo não seja o norte deste estudo, é fundamental enfatizar que ela representou a possibilidade da criação de padrões de comparação e comportamento de cursos em áreas distintas do país (BRASIL, 1996), mas que as informações coletadas nos bancos de dados das IES públicas do Brasil, deixou claro que a abordagem apenas quantitativa foi ineficiente.

Alcançar esse nível na investigação representava a confirmação de que a evasão é um fenômeno complexo e generalizado (CHIARINO *et al.*, 2024; KOCSIS; MOLNÁR, 2024, MARTOS *et al.*, 2023; SAMUEL; BURGER, 2020; SATURNINO, 2021; SIMÓN; PUERTA, 2022) permitindo identificar a maior ou menor ocorrência em algumas áreas específicas (BOHNDICK, 2020) bem como a identificação sobre a etapa do curso superior no qual o fenômeno é mais incidente (FONSECA-GRANDÓN, 2018; GALVE-GONZÁLEZ; BERNARDO; NÚÑEZ, 2024; ZEMBRODT, 2019).

Há concordância entre a complexidade identificada pela Comissão e os estudos atuais no que tange a inter-relação entre múltiplos elementos que não devem ser analisados isoladamente. Chiarino *et al.* (2024), Kocsis e Molnár (2024) e Martos *et al.* (2023) defendem que seja necessário considerar as interações entre os diversos componentes do fenômeno que interferem na decisão de permanecer ou abandonar o curso para que seja possível um entendimento mais assertivo e consequentemente melhores decisões preventivas sejam tomadas.

Diante deste cenário, argumenta-se neste texto que é impossível falar da evasão sem falar em permanência, e vice-versa, dado que são as duas partes de um todo, que seria a formação do estudante de ensino superior.

Ser resistente: permanecer

A entrada em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pode ser um desafio, mas para grande parte dos estudantes, a trajetória fica ainda mais desafiadora após o ingresso, durante seu caminho formativo, que resultará no sucesso ou insucesso da carreira acadêmica para o estudante daquele curso (INEP, 2017; MARTOS *et al.*, 2023; SIMÕES, 2018; ZAMBRODT, 2019).

A permanência é o percurso formativo que leva à terminalidade da graduação, isto é, a conclusão do curso (CHIARINO *et al.*, 2024; SATURNINO, 2021; SIMÓN; PUERTA, 2022; SOUZA; TONTINI, 2023). Concluir uma graduação consiste no ato de receber o certificado que afirma que o estudante está



apto a desempenhar a atividade para a qual foi preparado durante sua permanência no curso. Desta forma, a permanência é o caminho intermediário até o sucesso que, ciclo após ciclo, apresenta tendência de levar o estudante à conclusão do curso, ou seja, à diplomação (HERINGER, 2022; INEP, 2017; LIMA; OLIVEIRA, 2024; ZAMBRODT, 2019).

O percurso formativo do estudante, sua permanência em cada período, é acompanhado anualmente, por meio dos Censos Educacionais, que utilizam indicadores de fluxo que apresentam para os membros da comunidade educacional e para a sociedade de forma geral como está a educação no país, nos estados e municípios, verificando, desta forma, a eficácia dos níveis de ensino e a eficiência das políticas públicas (INEP, 2017).

Quanto maior for a eficácia dos níveis de ensino, mais estudantes permanecerão matriculados, tendendo a atingir a conclusão do curso e melhores serão a percepção externa para novos alunos, a classificação da instituição e sua confiabilidade (PHAN; CAIGNY; COUSSEMENT, 2023). Contudo, um elemento que se torna evidente entender é o que faz com que os estudantes permaneçam no curso, elemento este que será aprofundado mais adiante neste texto.

Reitera-se o argumento que não é possível compreender a permanência isolada da evasão, visto que tais fenômenos representam as duas partes de um todo – a formação superior do estudante. Para a compreensão de tais movimentos dos estudantes adotou-se uma postura fenomenológica, haja vista a preocupação com as experiências reais da vida dos estudantes, com enfoque teórico da dialética, capaz de enfatizar as transformações da realidade, a partir da dualidade e do encontro dos movimentos dos opostos.

Fenomenologia e dialética

Uma boa maneira de investigar um objeto de estudo é partir da forma como ele se apresenta, sua realidade (ESPÓSITO, 2021; SANTOS; SOUSA, 2022). Dentro dos cursos de formação superior, essa realidade passa inevitavelmente pelo sucesso ou insucesso do estudante durante o período de formação, permanecendo no curso até sua diplomação ou abandonando-o.

Para compreensão dos fenômenos da permanência e do abandono utilizou-se a convergência entre a fenomenologia e a dialética na intencionalidade do pesquisador frente aos eventos citados (CASTRO, 2024; ESPÓSITO, 2021; SANTOS; SOUSA, 2022).

A adoção de uma postura fenomenológica possibilita que o estudante “[...] compreenda o mundo a partir das descrições de suas próprias experiências vividas e/ou percebidas” (SANTOS; SOUSA, 2022,



p. 271), entendendo as mudanças presentes na realidade que é dinâmica e, portanto, mutável (CASTRO, 2024; FREDENHAGEM, 2014).

A realidade vista através do viés dialético traz a singularidade dos fenômenos e sua coexistência com outros, contraditórios, porém coexistentes, um “[..] não podendo existir sem o outro” (GADOTTI, 1995, p. 26). É desta forma que os fenômenos centrais deste estudo - abandono e permanência – são enxergados, com um olhar de singularidade. Cada fenômeno é único dentro de sua essência, não existindo um sem o outro dentro do mesmo sistema de ensino.

Nos estudos de fenômenos educacionais, por meio da ótica da dialética, tem-se como premissa fundamental ao pesquisador a elucidação da “[..] essência desses fenômenos ou alcançar uma compreensão próxima dessa essência, levando em consideração – jamais isoladamente – as dimensões sociais que constituem esses fenômenos e os sujeitos neles envolvidos” (CASTRO, 2024, p. 8), estudantes, professores e a própria instituição.

O abandono e a permanência são fenômenos inerentes aos estudantes que vêm sendo pesquisados nas últimas décadas e nos últimos anos, respectivamente. Para Castro (2024, p. 9), a investigação de fenômenos educacionais deve ocorrer em movimento, isto é, “[..] levando em consideração a constituição histórica que o fez ser o que ele é hoje e quais são as premissas e as prerrogativas que podem levá-lo à superação com vistas ao amanhã”. Entende-se, desta forma, que há a necessidade de conhecer os fenômenos do abandono e da permanência no ensino superior, no passado e atualmente para que ações possam ser tomadas, minimizando as desistências e aumentando a permanência estudantil nos cursos.

De maneira deliberada, eventualmente utilizar-se-á a expressão “dialética do abandono/permanência”, buscando explicar as contradições e complexidade dos fenômenos, que são distintos, mas que tratam da mesma entidade, devido a uma multiplicidade de elementos. A utilização da expressão é inspirada em Sawaia (2001), que utilizou a expressão “dialética da exclusão/inclusão” para estudar outros dois fenômenos do sistema educacional. A autora faz referência teórica “[..] a concepção de exclusão como processo dialético de inclusão” (SAWAIA, 2001, p. 107), enfatizando que opta pela expressão “dialética da exclusão/inclusão” consciente da singularidade de cada uma, pelas características específicas contidas em cada um dos termos, formando um par indissociável (SAWAIA, 2001).

A seguir serão apresentados alguns elementos da evasão e da permanência em cursos superiores, pois entende-se que é exatamente a maneira como os tais elementos se relacionam que permite o entendimento acerca das circunstâncias da decisão tomada pelo estudante.



Elementos que influenciam na permanência ou evasão nos curso de formação superior

Os elementos preditores são manifestações que adiantam e projetam a possibilidade de um fenômeno, delineando um horizonte de compreensão do estudante universitário. Tais elementos antecipam a direção do movimento, lançando luz sobre os caminhos que se desdobram entre a permanência e a evasão do curso de graduação (GALLEGO; PEREZ DE LOS COBOS; GALLEGO, 2021; KOCSIS; MOLNÁR, 2024; PALOMINO; ORTEGA, 2023; RAHMANI; GROOT; RAHMANI, 2024).

Os elementos podem estar relacionados ao próprio estudante, ao curso, à instituição e a fatores externos. Segundo Alexa e Baciú (2021) os preditores se manifestam em três níveis: micro, médio ou macro, onde a relação estabelecida ocorre em nível individual/familiar, escolar/comunitário e referentes às políticas governamentais, nesta ordem. Ainda que haja distinção dos elementos, percebe-se que eles guardam entre si relações muito próximas, de forma que alguns deles permeiam mais de uma categoria (BEHR *et al.*, 2021; BRASIL, 1996; KOCSIS; MOLNÁR, 2024; CHIARINO *et al.*, 2024; CORRÊA; LEONEL, 2021).

No tocante aos elementos relacionados ao próprio estudante - nível micro - estão as habilidades pessoais, importantes de serem destacadas, visto que tais elementos se relacionam com a sua personalidade podendo interferir na permanência, ou não, nos cursos superiores. Para Martos *et al.* (2023) e Palomino e Ortega (2023) as habilidades e características comportamentais do estudante podem levá-lo ao (des)contentamento do curso escolhido e, desta forma, ele decide abandonar ou não o curso (GARCÍA-GONZÁLEZ *et al.*, 2022).

Um preditor da permanência nos cursos de formação superior é o estabelecimento da identidade com o curso ao passo que a não identificação estimula o abandono (BEHR *et al.*, 2021; CHIARINO *et al.*, 2024; LOPES; ALMEIDA, 2022; PIGOSSO; RIBEIRO; HEIDEMANN, 2020; SILVA *et al.*, 2022). Martos *et al.* (2023) enfatizam que a identificação com o curso promove uma realização pessoal e nesses termos o estudante tem motivo forte para continuar estudando. Infere-se que tal elemento permeia a relação não apenas com o estudante, mas também com o curso.

A literatura sugere que altas taxas de evasão muitas vezes estão associadas ao não atendimento dos interesses dos estudantes. Chiarino *et al.* (2024) e Nurmalitasari e Noor (2023) apontam que as variáveis pessoais têm forte influência na evasão dos estudantes principalmente quando a escolha pelo curso foi inadequada e não expressa a aptidão pessoal dele.

A escolha consciente do curso que se quer iniciar seja por um profissional e até mesmo o auxílio dos pais podem fazer com que o estudante escolha um curso condizente com suas habilidades, desejo ou



identificação (BARDAGI, 2007; CHIARINO *et al.*, 2024; LIMA; OLIVEIRA, 2024; PIGOSSO; RIBEIRO; HEIDEMANN, 2020; SILVA *et al.*, 2022; ZANIN; GARCIA, 2023).

Ainda no nível micro dos preditores, em relação ao curso escolhido, tem-se a idade em que a escolha profissional é feita. Considerando que a maioria dos estudantes inicia o curso de graduação por volta dos 17 anos (INEP, 2022; SILVA *et al.*, 2022), há de se considerar uma possível imaturidade na escolha do curso. Deve-se ponderar que o estudante é colocado em uma posição de decisão da profissão que ele exercerá durante toda sua vida e, na maioria das vezes, ele não está preparado para isso, uma vez que nesta idade o jovem ainda está inserido no campo da experimentação, explorando possibilidades (BARDAGI, 2007; SATURNINO, 2021).

O jovem que decide cursar uma graduação muitas vezes se preocupa mais com o ingresso na universidade do que com a escolha do curso em si, o que pode direcioná-lo a um curso que não seja sua primeira opção, que não era o curso sonhado. Segundo Galve-González, Bernardo e Núñez (2024) e Chiarino *et al.* (2024) como o curso não atende às expectativas, por não estar alinhado às características do estudante, ao não ter identificação com o curso, ele o abandonará (BARDAGI, 2007; MODESTO; SILVA, 2021; PALOMINO; ORTEGA, 2023; PHAN; CAIGNY; COUSSEMENT, 2023; RIBEIRO 2015; SILVA *et al.*, 2022).

Situação semelhante ocorre com estudantes que escolhem um curso de segunda opção para aproveitamento de disciplinas, de maneira que, depois de algum tempo, ele ingresse no curso de fato pretendido. Esse movimento por parte do estudante é chamado de “trampolim”. Pode-se tomar como exemplo o caso das Licenciaturas em Física e Matemática, em que muitos estudantes ingressam nesses cursos tornando-os “trampolim” para uma Engenharia ou o curso de Enfermagem como “trampolim” para a Medicina (BARBOSA; FRAGA; LIMA JÚNIOR, 2023; BERNARDO *et al.*, 2016; BRASIL, 1996; CORRÊA; LEONEL, 2021).

Nos estudos conduzido por Bernardo *et al.* (2016) e Nurmalitasari e Noor (2023), os autores encontraram percentuais acima de 80% dos estudantes que desistiram de determinados cursos de graduação porque não havia ingressado no curso que era sua primeira escolha, visto que a nota obtida no exame não fora suficiente para o curso desejado.

No tocante aos preditores relacionados ao curso – nível médio - Fonseca-Grandón, Gabalàn-Coello e Vásquez-Rizo (2022) e Silva *et al.* (2022) apontaram que fatores associados à metodologia de algumas disciplinas/professores ou currículo, desmotivam o estudante no momento que ele percebe que não está recebendo a formação profissional solicitada pelo mercado de trabalho. Essa preocupação havia sido sinalizada anteriormente por Esteban *et al.* (2017) e Pigosso, Ribeiro e Heidemann (2020). Fonseca-Grandón (2018) concluiu que uma formação limitada apenas ao currículo, sem associação com



as tendências na área de formação, tende a frustrar as expectativas dos estudantes diminuindo seu rendimento e possivelmente fazendo com que eles abandonem o curso.

No tocante à relação docente, a rigidez de alguns professores e o afastamento deles em relação aos estudantes podem criar um ambiente no qual o aluno não queira permanecer. Os problemas de relacionamento com os docentes, se somados a outros fatores, fazem o estudante enxergar o abandono do curso como possibilidade (CASANOVA *et al.*, 2018; CHIARINO *et al.*, 2024; ESPINOSA *et al.*, 2023; GANAM; PINEZI, 2021). Chiarino *et al.* (2024) identificaram que o preditor “relação professor-aluno” é um dos menos estudados em pesquisas sobre evasão e permanência.

Ainda se tratando dos elementos relacionados ao curso, Palomino e Ortega (2023) e Cruz-Campos *et al.* (2023) apontam que a dificuldade de acompanhar os conteúdos devido às lacunas de aprendizagem deixadas pela Educação Básica é um forte influenciador da evasão, podendo acarretar reprovações sucessivas, principalmente no início do curso, o que também explica as altas taxas de evasão no primeiro ano da graduação (CASANOVA; BERNARDO; ALMEIDA, 2021; CORRÊA; LEONEL, 2021; LIMA; OLIVEIRA, 2024). A afirmação dos autores é legitimada por Kocsis e Molnár (2024) e Rahmani, Groot e Rahmani (2024), ao pontuarem que essas lacunas de aprendizagem descortinam um problema há tempos enfrentado: a fragilidade do ensino que é oferecido no nível básico de educação.

É possível perceber que os fatores por ora mencionados permeiam os níveis micro e médio dos preditores da evasão e da permanência, visto que são elementos do curso que afetam a forma como o estudante se sente e colaboram na tomada de decisão, reforçando mais uma vez o caráter complexo de tais fenômenos.

A maneira como o estudante se sente frente aos eventos é pontuada por Barbosa, Fraga e Lima Júnior (2023). Os autores defendem que o desempenho acadêmico, enquanto preditor do abandono, pode estar relacionado a uma perspectiva além da nota insuficiente: o julgamento associado a ela e como essa ação é percebida pelos estudantes. O julgamento feito pelo professor na correção das avaliações realizadas pode ter conotação de desafio para que eles estudem mais, enquanto, para outros, pode ser interpretada como um aviso que aquele não é o seu lugar (BEHR *et al.*, 2021; GANAM; PINEZI, 2021).

Ainda no tocante ao desempenho acadêmico, Chiarino *et al.* (2024) e Kocsis e Molnár (2024) apontam esse preditor como um dos que apresenta maior frequência nos estudos catalogados, seja para a evasão ou permanência. Segundo os autores, estudantes que apresentam desempenho acadêmico baixo tem mais probabilidade de abandonar os estudos enquanto estudantes que tem alto desempenho, permanecem estudando (NURMALITASARI; NOOR, 2023; PALOMINO ORTEGA, 2023; PHAN; CAIGNY; COUSSEMENT, 2023).



Bons resultados acadêmicos - expressamente boas notas – têm efeitos psicológicos positivos sobre os estudantes. Segundo Chairino *et al.* (2024), Martos *et al.* (2023), Samuel e Burger (2020) e Schaeper (2020), a crença que se tem sobre suas próprias habilidades e a capacidade de realizar tarefas para atingir determinados objetivos com sucesso é definida como autoeficácia. São as crenças de autoeficácia que fazem o indivíduo perseverar diante das dificuldades. Para Martos *et al.* (2023), estudantes que apresentam maior autoeficácia na aprendizagem tendem a apresentar maior engajamento pois se esforçam mais para concluir as tarefas, logo, de acordo com Samuel e Burger (2020) apresentam baixo nível de intenção de abandono.

Problemas de ordem financeira, materializada nas bolsas assistenciais ou acadêmicas, é um forte preditor do abandono ou permanência. Esse preditor passeia entre os níveis médio e macro, segundo Alexa e Baciú (2021), mas tem influência também no nível micro. Para Palomino e Ortega (2023) a questão financeira influencia tanto a decisão de estudar quanto a decisão de abandonar os estudos. O estudante pode enxergar sua formação como um investimento futuro, logo ele vai se dedicar ao curso e apresentar comprometimento com ele. Para Zembrodt (2019) a motivação para continuar estudando está associada a possibilidade futura de melhores colocações no mercado de trabalho.

Enquanto ação institucional, a concessão de bolsas de auxílio financeiro favorece a permanência dos estudantes no curso, uma vez que caso haja necessidade de trabalhar para custear suas despesas, ele pode não conseguir conciliar os horários do estudo e do trabalho e tenha que optar por um deles. Para Simón e Puerta (2022) um estudante que tenha dificuldades financeiras e consegue uma bolsa, não precisará trabalhar, tendo condições de se dedicar integralmente ao curso. Desta forma o estudante terá um incentivo maior e estará em um contexto com condições reais para permanecer estudando (NURMALITASARI; NOOR, 2023; PUSZTAI; FÉNYES; KOVÁCS, 2022).

Em pesquisas feitas com estudantes que permaneceram até a conclusão da graduação, houve a afirmação de que, sem a bolsa, seria impossível concluir os estudos. Nas investigações com evadidos de cursos, a ausência de bolsa foi decisiva ou foi fator bastante forte para o abandono do curso (CHIARINO *et al.*, 2024; PALOMINO; ORTEGA, 2023; SILVA; POJAR, 2023).

Nos trabalhos citados é interpretado que o elemento financeiro se origina na questão pessoal, podendo ser minimizada por ações institucionais, desta forma, este elemento interpõe-se entre as categorias relacionadas ao estudante, à instituição e políticas governamentais, indo do nível micro ao macro (ALEXA; BACIU, 2021). Para Simón e Puerta (2022), quanto maior o stress financeiro, maior a probabilidade de evasão (PUSZTAI; FÉNYES; KOVÁCS, 2022; THOMSEN, 2021; ZEMBRODT, 2019).



No tocante aos fatores relacionados à instituição, uma IES é o local onde o estudante começará novas amizades, fará parte de um novo ciclo, com muitas responsabilidades advindas da vida adulta. O início da vida adulta (diminuição da dependência dos pais e aumento da autonomia do estudante) deve acontecer de forma que ele se sinta acolhido (BARDAGI, 2007; MARTOS *et al.*, 2013; PALOMINO; ORTEGA, 2023).

Acolher o estudante calouro é papel da instituição, que deve ser capaz de fazê-lo sentir-se pertencente ao novo universo, pois como o vínculo com a instituição ainda não está consolidado, é neste momento que o estudante percebe que há maior possibilidade de mudança sem que o estrago seja tão grande. Por este motivo, a desistência dos cursos de formação superior costuma ser maior no início do curso do que em outros momentos, conforme apontam Almeida *et al.* (2019), Bernardo *et al.* (2016), Cruz-Campos *et al.* (2023), Heringer (2022), Lopes e Almeida (2022), Martos *et al.* (2023); Souza e Tontini (2023), Zanin e Garcia (2023) e Zembrodt (2019). Desta forma, o acolhimento aos ingressantes é um incentivo à permanência.

Os elementos externos, preditores do abandono ou da permanência, estão inseridos em uma seara bastante ampla, passando pela preocupação com o mercado de trabalho (também relacionado ao curso), (des)valorização de algumas profissões (situação das licenciaturas, por exemplo), incentivo (ou não) dos pais, entre outras (CHIARINO *et al.*, 2024; ESPINOSA *et al.*, 2023; PALOMINO; ORTEGA, 2022; RIBEIRO, 2015; SILVA *et al.*, 2022).

No que diz respeito ao mercado de trabalho, profissões com baixa remuneração, como as licenciaturas, são capazes de fazer com que um estudante com vocação para a docência abandone o curso porque este não oferece o retorno financeiro que ele necessita (LIMA JÚNIOR *et al.*, 2020). Para Zembrodt (2019), os estudantes ponderam se vale a pena colocar seu tempo a disposição de uma formação que não trará o retorno desejado. Por vezes, abandonar ou permanecer em um curso de formação superior se apoia na avaliação que o estudante faz a respeito do seguinte contexto: se todo o esforço empregado vale a pena para, no final, receber determinada remuneração. Se o retorno financeiro esperado for maior que o custo empregado a decisão será permanecer na instituição (CHIARINO *et al.*, 2024; ESPINOSA *et al.*, 2023; RIBEIRO, 2015).

Ao relacionar a origem social dos estudantes aos fenômenos investigados - abandono e permanência -, em geral, a remuneração é motivo para o abandono do curso no grupo de estudantes que são oriundos de famílias de classe média a alta, que ambicionam mais *status* social e melhores salários. Os estudantes de classes populares tendem a abandonar o curso devido ao rendimento acadêmico insuficiente, fazendo um julgamento acerca de si como fracassados, muitas vezes, não retornando ao ensino superior (LIMA JÚNIOR *et al.*, 2020; PALOMINO; ORTEGA, 2023; THOMSEN, 2021).



Estudantes oriundos de tais classes sociais em geral tiveram acesso a uma Educação Básica deficitária, logo apresentam lacunas de aprendizagem que refletem suas dificuldades no campo acadêmico e, por consequência, apresentam baixo desempenho acadêmico. Desta forma sua autoeficácia é baixa, ele não se sente motivado, acredita que não dará conta das demandas e acaba por desistir do curso. Percebe-se, novamente, a complexidade associada à decisão de deixar de frequentar as aulas. Uma situação macro afeta diretamente o individual de cada estudante, seu nível micro (CHIARINO *et al.*, 2024; KOCSIS; MOLNÁR, 2023; SIMÓN; PUERTA, 2022; SATURNINO, 2021)

As situações mencionadas até então estão inseridas na “dialética do abandono/permanência”, podendo ser preditores de um fenômeno ou do outro. Identifica-se que os elementos apresentados não pertencem a uma única categoria o que valida a complexidade dos fenômenos abordados neste estudo: a multiplicidade de fatores a serem considerados para sua compreensão (BERNARDO *et al.*, 2016; CHIARINO *et al.*, 2024; GUTIERREZ-PACHAS *et al.*, 2023; KOCSIS; MOLNÁR, 2024, MARTOS *et al.*, 2023; SAMUEL; BURGER, 2020; SATURNINO, 2021; SIMÓN; PUERTA, 2022).

Para maior compreensão da totalidade – formação superior do estudante -, não se deve investigar os fenômenos isoladamente (CASTRO, 2024; CHIARINO *et al.*, 2024; GALLEGOS; PEREZ DE LOS COBOS; GALLEGOS, 2021; ZANIN; GARCIA, 2023). Por isso, constatou-se que a decisão de abandonar ou permanecer no curso não é isolada, tomada a partir de um único elemento, mas sim a uma interdependência entre dois ou mais deles (ALEXA; BACIU, 2021; FREDENHAGEM, 2014; KOCSIS; MOLNÁR, 2024).

Assim sendo, não se deve entender a conclusão ou evasão de um curso a partir de seus dados numéricos apenas, é essencial ter a clareza que os números refletem parte do fenômeno, mas não a história do estudante, o que o levou a permanecer ou abandonar o curso (KOCSIS; MOLNÁR, 2024; PALOMINO; ORTEGA, 2023; SAMUEL; BURGER, 2020; SIMÓN; PUERTA, 2022).

Desta forma, entende-se não ser possível compreender a “dialética do abandono/permanência” unicamente a partir dos dados nas plataformas governamentais, uma vez que elas, embora já estejam fazendo acompanhamento longitudinal dos estudantes (via - cadastro de pessoa física – CPF) são incapazes de fornecer a essência dos fenômenos, ou algo próximo disso, como buscam a dialética e a fenomenologia. É necessário saber os fatores que de fato contribuíram para a tomada de decisão, obtidos por aqueles que vivenciaram o sucesso ou insucesso em suas trajetórias acadêmicas.

Emerge, portanto, a inquietude que permeia a existência dos estudantes nos cursos de graduação. Os fenômenos do abandono e permanência revelam-se como desdobramentos das experiências individuais e coletivas, tal como aponta a fenomenologia, entrelaçadas por uma teia complexa de elementos que transcendem a meros dados numéricos. Os estudantes se veem confrontados não apenas



com as exigências acadêmicas, pois suas aspirações, habilidades e circunstâncias socioeconômicas se entrelaçam. Neste contexto, emerge a urgência de uma reflexão que transcenda a superfície das estatísticas, ou seja, não apenas uma análise estrutural, mas uma imersão para pensar ações, buscando acolher, orientar e empoderar os estudantes. Para tanto, algumas possibilidades são apresentadas a seguir.

Ações que podem ser tomadas no contexto do abandono ou permanência na graduação

Pensar na prevenção da evasão universitária consiste na adoção de estratégias que contemplem atenuar um problema que compreende muitas variáveis devido à sua complexidade. O relatório da Comissão especial aos estudos de evasão, à época, já apontava que deveriam ser identificados os problemas comuns aos cursos (viés fenomenológico) não esquecendo as particularidades de cada um.

Acredita-se que a escolha baseada na nota alcançada com o ingresso em um curso que não era a primeira escolha do estudante, juntamente à imaturidade típica da idade, não são ações de prevenção, mas sim ações de orientação que precisam ser conduzidas antes que o ingresso seja efetivado, ou seja, durante o processo de escolha do curso (CHIARINO *et al.*, 2024; MODESTO; SILVA, 2021; NURMALITASARI; NOOR, 2023).

Na maioria das situações, a escolha é feita durante o Ensino Médio, mais especificamente ao final dele. Para Bardagi (2007), Esteban *et al.* (2017) e Simón e Puerta (2022) isso sinaliza a necessidade de os estudantes serem acompanhados por profissionais adequados para uma orientação vocacional, que os ajudem a identificar habilidades e características próprias de cada um, contribuindo para a escolha consciente do curso, apesar da pouca idade (GARCÍA-GONZÁLEZ *et al.*, 2022).

Independentemente da idade, iniciar um curso universitário traz consigo o risco potencial de abandono. Conforme afirmam Heringer (2022), Simón e Puerta (2022), Schaeper (2020) e Souza e Tontini (2023) em termos institucionais é essencial que os alunos ingressantes se sintam apoiados pela instituição não apenas psicologicamente, mas também em termos de orientação acadêmica, pensando sempre em ações de promoção à permanência. Para Martos *et al.* (2023) o apoio institucional se mostra como recurso importante para os estudantes em termos de desafios e obstáculos que serão enfrentadas no ensino superior. Essa é a missão inicial da Instituição de Ensino Superior (IES).

No tocante ao acolhimento psicológico, Palomino e Ortega (2023) apontam que a utilização de recursos psicológicos contribui em grande proporção para a permanência dos estudantes nos cursos superiores. Marthos *et al.* (2023) corrobora com o autor no tocante com a ajuda com o gerenciamento das responsabilidades do mundo universitário e a dificuldade com a possível distância da família,



apontando estes como os fatores mais importantes no início do curso, visto que ainda não houve a oportunidade de engajamento com a comunidade acadêmica (BARDAGI, 2007).

A transição do ensino médio para a universidade, quando acompanhada de apoio institucional, promove bem-estar psicológico (MARTOS *et al.*, 2023). O apoio mencionado pelos autores pode ser materializado por meio de ações de recepção aos novos alunos, acolhendo-os. Essa ação inicial pode ser promovida por meio de eventos voltados à recepção dos novatos, com a presença de alunos de períodos mais avançados, professores e coordenadores.

O acompanhamento ao estudante que acabou de ingressar poderia ser feito por um estudante veterano, com benefícios para este, tal como cômputo de parte da carga horária de atividades complementares ou convertido em uma fração de nota de uma disciplina, por exemplo. Assim, seria uma atividade que beneficiaria a ambos, promovendo integração social (SIMÓN; PUERTA, 2022).

De forma indireta é cobrado do estudante que utilize bem o seu tempo, mas não se ensina a fazer isso. Instruir o estudante no gerenciamento de seu tempo é uma estratégia que pode fazer a diferença na tomada de decisão, sendo, portanto, uma ação de promoção à permanência segundo argumentam Bernardo *et al.* (2016), Ganam e Pinezi (2021), Palomino e Ortega (2023) e Simón e Puerta (2022). De acordo com Rahmani, Groot e Rahmani, (2024) aprender a gerenciar o tempo que deve ser dedicado às atividades acadêmicas faz com que o estudante persista no ensino superior independente da presença do professor.

É preciso deixar claro que não se trata de alunos-trabalhadores (aqueles que conciliam o trabalho que provém seu sustento com a rotina de estudos do curso superior) mas de estudantes que têm tempo disponível, mas não sabem gerenciá-lo de forma a dar conta de suas atividades.

O estudo de Xavier, Meneses e Fiuza (2022) aponta que o fator “tempo” deve orientar a organização do curso, deixando momentos livres para que o estudante possa buscar orientação pedagógica e acadêmica. O apontamento feito pelos autores foi posteriormente reforçado por Nurmalitasari e Noor (2023) ao afirmarem que o serviço de apoio ao estudante é importante para fomentar a permanência. Nessas pesquisas o uso de técnicas de estudos está fortemente relacionado conclusão da graduação.

Em termos pedagógicos, ainda no início do curso, se faz necessário “ensinar a estudar”, para que o universitário adquira hábitos e consiga equilibrar seus horários de estudo com os momentos de interação entre colegas, importantes para a permanência no curso. “Ensinar a estudar” torna os estudantes mais autônomos no processo de aprendizagem, podendo gerar melhores resultados acadêmicos (BERNARDO *et al.*, 2016; SIMÓN; PUERTA, 2022). Esse acolhimento pedagógico pode ser feito pelos agentes educacionais tais como coordenadores, pedagogos, professores e, até mesmo,



mais uma vez, estudantes em períodos mais avançados (CASANOVA *et al.*, 2018; SIMÓN, PUERTA, 2022).

Outra ação de incentivo à permanência é a possibilidade de suprir as lacunas de aprendizagem deixadas pela Educação Básica. Segundo Simón e Puerta (2022) cursos podem ser oferecidos para estudantes antes do início das aulas com a função de nivelamento e também técnicas de estudo. Uma vez iniciado o período letivo, pode-se criar disciplinas voltadas aos conteúdos do nível médio, ofertar monitoria (inclusive em horário noturno) e possibilitar tutoria como forma de minimizar as dificuldades acadêmicas dos estudantes. Tais ações são bastante valorizadas pelos estudantes que ao alcançarem boas notas se sentem capazes e merecedores do que lugar que ocupam (CHAIRINO *et al.*, 2024; MARTOS *et al.*, 2023; SAMUEL; BURGER, 2020; SCHAEFER, 2020).

Para Behr *et al.* (2021), Lima Júnior *et al.* (2020) e Simón e Puerta (2022) ao dar condições para o estudante melhorar seu desempenho, é minimizado o problema das reprovações e retenções devido ao rendimento insatisfatório, que, se ocorridas no início do curso, podem gerar o sentimento de incapacidade e inadequação, acreditando que o curso não é para ele. Compartilham da mesma ideia Fonseca-Grandón (2018), Fredenhagen (2014) e Zembrodt (2019) que enfatizam que se o estudante não tem uma boa base, não conseguirá desfrutar de qualquer oportunidade que lhe seja concedida.

Cursar disciplinas relacionadas à parte profissional do curso e obter bom aproveitamento pode fazer com que o estudante permaneça, por isso, reprovações em componentes que apresentam pré-requisitos comprometem o “andamento” do curso, fazendo com que o estudante se sinta desmotivado e decida não continuar seus estudos (BRASIL, 1996; RIBEIRO, 2015). Portanto, uma ação de fomento à permanência seria a ordem de algumas disciplinas próprias da parte profissional serem introduzidas mais cedo no curso (quando possível), contribuindo para a identificação com a área.

No campo das Licenciaturas, disciplinas que podem fazer a diferença na hora do estudante avaliar sua permanência são os componentes curriculares voltados ao ensino específico, tais como metodologia da disciplina e tópicos especiais no ensino do componente, por exemplo. Disciplinas com esse olhar são capazes de aproximar os estudantes da docência, fomentando sua permanência no curso de formação de professor (PIGOSSO; RIBEIRO; HEIDEMANN, 2020). A antecipação de tais disciplinas pode contribuir para a construção da identidade com o curso, fazendo com que o estudante decida permanecer.

Barbosa, Fraga e Lima Júnior (2023), Chairino *et al.* (2024), Fredenhagen (2014), Ganam e Pinezi (2021) e Pusztai, Fényes e Kovács (2022) sinalizam que, no tocante aos professores, maior proximidade, disponibilidade, escuta ativa e abordagens metodológicas distintas podem ser um incentivo para a permanência no curso. Não se sabe o que cada estudante enfrenta para permanecer



estudando, qual sua história, contudo acredita-se que professores mais sensíveis ao comportamento dos alunos, às respostas dos estudantes e às notas obtidas podem ser um diferencial. Se colocar à disposição e incentivar sua permanência pode estimular a continuidade do curso.

Quando a questão de continuar ou não os estudos é financeira, a disponibilização de bolsas permite que o estudante desfrute de uma situação mais confortável e consiga continuar estudando, conforme trazem Ganam e Pinezi (2021) e Pusztai, Fényes e Kovács (2022). O argumento é corroborado por Nurmalitasari e Noor (2023) e Silva e Pojar (2023) que afirmam que a oportunização de bolsa acadêmica encoraja a permanência dos estudantes duplamente, ao reduzir a preocupação com as questões financeiras e também possibilitar a presença em tempo integral na IES, o que decorre um melhor apoderamento da cultura acadêmica.

Uma vez minimizadas as necessidades didático-pedagógicas, que em sua maioria são de ordem interna da instituição, se faz necessário esclarecer depois de todo argumento voltado ao incentivo da permanência, que é o estudante que propriamente apresenta o firmamento de sua escolha e o que dela depende: ele se sente parte ou não, ele dá valor a si mesmo, ao curso, à instituição, à oportunidade ou não (FREDENHAGEM, 2014). Sua postura passa pela sua história de vida, suas dores. Desta forma, apenas o estudante pode dizer o que o faz ou fará permanecer a partir de sua história singular.

Diante do exposto, observa-se que existe uma relação entre o abandono e a permanência, de forma que os elementos capazes de fomentar a permanência são os mesmos para o abandono. A convergência entre esses fenômenos, estudar as partes na intenção de entender o todo, permite fazer uma leitura mais aprofundada da “dialética abandono/permanência” a partir de um olhar voltado à essência dos fenômenos (CASTRO, 2024; CHIARINO *et al.*, 2024; FREDENHAGEM, 2014; KOCSIS; MOLNÁR, 2024; PALOMINO; ORTEGA, 2023; PIGOSSO; RIBEIRO; HEIDEMANN, 2020; RIBEIRO, 2015; SANTOS; SOUSA, 2022; SAWAIA, 2001; SIMÓN; PUERTA, 2022; ZANIN; GARCIA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das lentes da fenomenologia e da dialética, infere-se que o fenômeno da permanência emerge em uma vivência construída a partir de um conjunto de elementos que propiciam a manutenção do estudante no curso dando adequadas condições pedagógicas, psicológicas, financeiras, sociais e culturais. Se não houver tais condições, o estudante estará propenso ao abandono do curso. Os compromissos institucionais assumidos pela instituição de ensino superior na qual o estudante está



matriculado a torna responsável pela evasão tanto quanto pela conclusão do curso, que possibilitam um desfecho, de sucesso ou não.

A partir deste estudo, foi possível identificar que os preditores são os mesmos para os dois fenômenos, relacionam-se entre si e, portanto, não devem ser investigados isoladamente. Identificou-se, também, que a interação entre os preditores apresenta mais importância do que cada um deles isoladamente. Os fenômenos são os mesmos, mas os contextos são diferentes, logo solicitam medidas diferentes.

Foram propostas ações de incentivo à permanência universitária (proposições gerais), desde o ingresso do estudante, por meio do acolhimento institucional. Para estudantes do 1º ano da graduação, é necessário acompanhamento com propósito de identificar se há pensamento sobre o abandono do curso, buscando identificar se isso está relacionado a uma questão de não identificação ou se é pela cobrança deste nível de ensino.

A criação de disciplinas ou carga horária de atividades que sejam voltadas ao gerenciamento do tempo e técnicas de estudo, podem ajudar o estudante ingressante a administrar o tempo de maneira que seja mais bem aproveitado para dar conta das tarefas que lhe foram atribuídas e poder interagir com seus pares. A antecipação de disciplinas do ciclo profissional pode contribuir para a construção da identidade com o curso, incentivando a permanência dos estudantes, entre outras ações.

Acredita-se que o panorama descrito contribui com a compreensão dos fenômenos abandono e permanência de forma que as instituições e seus agentes institucionais possam implementar alguma das ações de forma preventiva e eficaz.

Além disso, esperamos que este estudo seja uma ferramenta que possibilite intervenções que possam ser aplicadas desde o ingresso, passando pelos aspectos pedagógico, curricular, social e organizacional, de maneira que contribua para o aumento da permanência dos estudantes de cursos de formação superior, minimizando vulnerabilidades para concluir a graduação.

Dada a complexidade dos fenômenos estudados – abandono e permanência – e a multiplicidade de elementos entrelaçados, propõe-se uma agenda de pesquisa relacionada à abordagem fenomenológica. Um ponto interessante dessa abordagem é partir do caso particular, (um curso ou uma área) analisando o que pode ser considerado universal: o que é comum a todos os casos, visto que a abordagem se preocupa com as experiências reais da vida.

Por serem fenômenos complexos, quanto maior for o conhecimento acerca deles, mais preparados estarão os agentes educacionais para atuar sobre as dificuldades dos estudantes. Por fim, sugerimos que sejam realizadas pesquisas que relacionem a permanência no curso superior e o bem-estar do estudante, visto que uma escolha consciente promove satisfação em estar cursando a graduação,



desenvolve o comprometimento com o curso e a instituição, apesar das dificuldades para obtenção de resultados satisfatórios.

Conclui-se que a permanência no ensino superior está intimamente ligada à implementação de estratégias integradas que considerem a interação entre os fatores pedagógicos, psicológicos, sociais, financeiros e culturais. O abandono e a permanência, apesar de serem fenômenos distintos, compartilham os mesmos preditores e demandam uma abordagem sistêmica e preventiva para serem eficazmente enfrentados. Assim, cabe às instituições de ensino superior assumir um papel ativo e responsável na promoção do acolhimento, na identificação precoce de vulnerabilidades e na criação de ações que reforcem a identidade do estudante com o curso. Assim, é possível minimizar as taxas de evasão, ampliar a permanência e contribuir para a formação de profissionais comprometidos e preparados para os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ALEXA, S.; BACIU, E. "School dropout and early school leaving in Romania: Tendencies and risk factors". **Revista Romaneasca pentru Educatie Multidimensionala**, vol. 13, n. 2, 2021.

ALMEIDA, L. S. *et al.* "Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior". **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, vol. 18, n. 2, 2019.

BARBOSA, R. C.; FRAGA, J.; LIMA JÚNIOR, P. "Em que medida o desempenho acadêmico contribui para a evasão? O caso de um curso de Licenciatura em Física". **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 45, 2023.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários**: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação (Tese de Doutorado em Psicologia). Porto Alegre: UFRGS, 2007.

BARROSO, P. C. F. *et al.* "Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura". **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 26, 2022.

BEHR, A. *et al.* "Motives for dropping out from higher education - An analysis of bachelor's degree students in Germany". **European Journal of Education**, vol. 56, n. 2, 2021.

BERNARDO, A. *et al.* "Comparison of personal, social and academic variables related to university drop-out and persistence". **Frontiers in psychology**, vol. 7, 2016.

BOELL, S. K.; CECEZ-KECMANOVIC, D. "A hermeneutic approach for conducting literature reviews and literature searches". **Communications of the Association for Information Systems**, vol. 34, n. 1, 2014.



BOHNDICK, C. “Predictors of dropout intentions in teacher education programmes compared with other study programmes”. **Journal of Education for Teaching**, vol. 46, n. 2, 2020.

BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1996. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 12/12/2024.

CASANOVA, J. R. *et al.* “Abandono no Ensino Superior: Impacto da autoeficácia na intenção de abandono”. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 19, n. 1, 2018.

CASANOVA, J. R.; BERNARDO, A. B.; ALMEIDA, L. S. “Difficulties in academic adaptation and intention to drop out of students in the first-year of Higher Education”. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, vol. 8, n. 2, 2021.

CASTRO, R. F. “O método dialético em pesquisas educacionais: contribuições para investigações histórico-culturais”. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 31, n. 1, 2024.

CHIARINO, N. *et al.* “Abandono y permanencia estudiantil en universidades de Latinoamérica y el Caribe: Una revisión sistemática mixta”. **Actualidades Investigativas en Educación**, vol. 24, n. 2, 2024.

CHIGBU, U. E.; ATIKU, S. O.; PLESSIS, C. C. “The science of literature reviews: Searching, identifying, selecting, and synthesizing”. **Publications**, vol. 11, n. 1, 2023.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. “A evasão na educação superior: definições e trajetórias”. **Educação e Pesquisa**, vol. 47, 2021.

CORRÊA, T. M.; LEONEL, A. A. “Estudo de caso sobre a formação docente em um curso de Licenciatura em Física”. **Revista de Enseñanza de la Física**, vol. 33, n. 2, 2021.

CRUZ-CAMPOS, J. *et al.* “Causes of academic dropout in higher education in Andalusia and proposals for its prevention at university: A systematic review”. **Frontiers in Education**, vol. 8, 2023.

ESPINOSA, T. *et al.* “Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto”. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 45, 2023.

ESPÓSITO, V. H. C. “Pesquisa qualitativa de natureza fenomenológica e hermenêutica em educação: trajetórias”. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, vol. 5, n. 2, 2021.

ESTEBAN, M. *et al.* “Variables influyentes en progreso académico y permanencia en la universidad”. **European Journal of Education and Psychology**, vol. 10, 2017.

FONSECA-GRANDÓN, G. R. “Trayectorias de permanencia y abandono de estudios universitarios: una aproximación desde el currículum y otras variables predictoras”. **Educación y educadores**, vol. 21, n. 2, 2018.

FONSECA-GRANDÓN, G. R.; GABALÁN-COELLO, J.; VÁSQUEZ-RIZO, F. E. “Tipologías de estudiantes que permanecen y abandonan la Universidad: aproximación comprensiva desde el currículum y el proyecto de vida”. **Revista Virtual Universidad Católica del Norte**, n. 65, 2022.



FREDENHAGEM, S. V. “Evasão escolar no âmbito do Instituto Federal de Brasília”. **Revista Eixo**, vol. 3, n. 2, 2014.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

GALLEGO, M. G.; PEREZ DE LOS COBOS, A. P.; GALLEGO, J. C. G. “Identifying students at risk to academic dropout in higher education”. **Education Sciences**, vol. 11, n. 8, 2021.

GALVE-GONZÁLEZ, C.; BERNARDO, A. B.; NÚÑEZ, J. C. “Academic pathways: The role of engagement as a mediator in the decision to drop out or stay at university”. **Revista de Psicodidáctica**, vol. 29, n. 2, 2024.

GANAM, E. A. S.; PINEZI, A. K. M. “Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil”. **Educação em Revista**, vol. 37, 2021.

GARCÍA-GONZÁLEZ, M. *et al.* “Modelo para el seguimiento y control de la deserción en la población universitaria”. **Journal of Research of the University of Quindío**, vol. 34, 2022.

GUTIERREZ-PACHAS, D. A. *et al.* “Supporting decision-making process on higher education dropout by analyzing academic, socioeconomic, and equity factors through machine learning and survival analysis methods in the Latin American context”. **Education Sciences**, vol. 13, n. 2, 2023.

HERINGER, R. “Permanência estudantil no ensino superior público brasileiro: reflexões a partir de dez anos de pesquisas”. **Cadernos de Estudos Sociais**, vol. 37, n. 2, 2022.

IDARRAGA, N. J. A.; BARRERA, S. K. C.; RAMÍREZ, R. Y. N. “Cuestionario variables de riesgo de deserción universitaria: comprensión y pertinencia del instrumento”. **Rastros Rostros**, vol. 26, n. 1, 2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Brasília: INEP, 2017. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 12/12/2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação**. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 12/12/2024.

KOCSIS, Á.; MOLNÁR, G. “Factors influencing academic performance and dropout rates in higher education”. **Oxford Review of Education** [2024]. Disponível em: Disponível em: <www.tandfonline.com>. Acesso em: 12/12/2024.

LIMA JÚNIOR, P. *et al.* “A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social”. **Ciência e Educação**, vol. 26, 2020.

LIMA, F. J.; OLIVEIRA, J. P. “Desafios para a permanência no Ensino Superior: o caso de alunos ingressantes em um curso de licenciatura em matemática”. **Revista Internacional de Educação Superior**, vol. 10, 2024.



LOPES, A. A.; ALMEIDA, D. M. “Evasão estudantil no curso de licenciatura em química da FECLESC/UECE”. **Ensino em Perspectivas**, vol. 3, n. 1, 2022.

MACIEL, C. E.; CUNHA JÚNIOR, M.; LIMA, T. S. “A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil”. **Educação e Pesquisa**, vol. 45, 2019.

MARTOS, T. *et al.* “Psychological resources, dropout risk and academic performance in university students—pattern-oriented analysis and prospective study of Hungarian freshmen”. **Current Psychology**, vol. 42, n. 10, 2023.

MODESTO, A. A.; SILVA, R. G. “Evasão no curso de Licenciatura em Física no IFAC, Campus Sena Madureira: causas, fatores e possíveis consequências”. **Revista Conexão na Amazônia**, vol. 2, n. 2, 2021.

MÜLLER, L.; KLEIN, D. “Social inequality in dropout from higher education in Germany. Towards combining the student integration model and rational choice theory”. **Research in Higher Education**, vol. 64, n. 2, 2023.

NURMALITASARI, L. Z. A.; NOOR, M. F. M. “Factors Influencing Dropout Students in Higher Education”. **Education Research International**, vol. 2023, n. 2, 2023.

PALOMINO, J. C.; ORTEGA, A. M. “Dropout Intentions in Higher Education: Systematic Literature Review”. **Journal on Efficiency and Responsibility in Education and Science**, vol. 16, n. 2, 2023.

PHAN, M.; CAIGNY, A.; COUSSEMENT, K. “A decision support framework to incorporate textual data for early student dropout prediction in higher education”. **Decision Support Systems**, vol. 168, 2023.

PIGOSSO, L. T.; RIBEIRO, B. S.; HEIDEMANN, L. A. “A Evasão na perspectiva de quem persiste: um estudo sobre os fatores que influenciam na decisão de evadir ou persistir em cursos de Licenciatura em Física pautado pelos relatos dos formandos”. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, vol. 20, 2020.

PUSZTAI, G.; FÉNYES, H.; KOVÁCS, K. “Factors influencing the chance of dropout or being at risk of dropout in higher education”. **Education Sciences**, vol. 12, n. 11, 2022.

RAHMANI, A. M.; GROOT, W.; RAHMANI, H. “Dropout in online higher education: a systematic literature review”. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, vol. 21, n. 19, 2024.

RIBEIRO, E. **Evasão e permanência num curso de Licenciatura em Física: o ponto de vista dos licenciandos** (Dissertação de Mestrado em Educação). Curitiba: UFPR, 2015.

SAMUEL, R.; BURGER, K. “Negative life events, self-efficacy, and social support: Risk and protective factors for school dropout intentions and dropout”. **Journal of educational Psychology**, vol. 112, n. 5, 2020.

SANTOS, V. A. A.; SOUSA, R. S. “A educação em uma abordagem fenomenológica: repercussões das experiências ontológicas na educação em ciências”. **Educação em Revista**, vol. 23, n. 1, 2022.



SATURNINO, C. M. A. “School dropout in Latin America as a social conflict”. **Technium Social Science Journal**, vol. 23, 2021.

SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SCHAEFER, H. “The first year in higher education: the role of individual factors and the learning environment for academic integration”. **Higher Education**, vol. 79, n. 1, 2020.

SILVA, F.; POJAR, R. “A evasão nos cursos de licenciatura em Física: um olhar através das histórias de vida”. **Caderno de Física da UEMS**, vol. 21, n. 2, 2023.

SILVA, G. S. *et al.* “Evasão Escolar no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Paraná campus Capanema”. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, vol. 17, 2022.

SILVA, L. B.; MARIANO, A. S. “A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior”. **Educação em Revista**, vol. 37, 2021.

SIMÕES, B. S. **Relações com o saber no curso de Licenciatura em Física da UFSC: Passado e presente da evasão e permanência** (Tese de Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Florianópolis: UFSC, 2018.

SIMÓN, E. J.; PUERTA, J. “Prediction of early dropout in higher education using the SCPQ”. **Cogent Psychology**, vol. 9, n. 1, 2022.

SOUZA, J. C. L.; TONTINI, G. “Apego emocional e confiança na relação professor-aluno: impactos na permanência de estudantes universitários em um contexto pré-pandêmico”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 40, 2023.

THOMSEN, J. “The social class gap in bachelor’s and master’s completion: university dropout in times of educational expansion”. **Higher Education**, vol. 83, n. 5, 2022.

TINTO, V. “Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research”. **Review of Education Research**, vol. 45, n. 1, 1975.

XAVIER, M.; MENESES, J.; FIUZA, P. J. “Dropout, stopout, and time challenges in open *online* higher education: A qualitative study of the first-year student experience”. **Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning**, vol. 11, 2022.

ZANIN, A. J. D. P. C.; GARCIA, N. M. D. “Abandono e Permanência Escolar: analisando olhares de trabalhadores da educação do IFSC”. **Educação e Realidade**, vol. 48, 2023.

ZEMBRODT, I. “Commitment: Predicting persistence for low-SES students”. **Journal of College Student Retention: Research, Theory and Practice**, vol. 23, n. 3, 2019.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 20 | Nº 59 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima